



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Erica Ann de Mello

CAMADAS DE RUÍNA E REABILITAÇÃO:
OS CASOS DE CHIMBEL, CARMO E GRAÇA
(GOA)

Dissertação de Mestrado em Reabilitação de Edifícios, na área de Reabilitação Não Estrutural de Edifícios, supervisionada pela Professora Doutora Marcela Maciel Santana e pelo Professor Doutor Walter Rossa e apresentada ao Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Julho de 2022

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
Departamento de Engenharia Civil

Erica Ann de Mello

Camadas de ruína e reabilitação: os casos de Chimbel, Carmo e Graça (Goa)

Tese de Mestrado em Reabilitação de Edifícios, na área de Reabilitação Não Estrutural de Edifícios, supervisionada pela Professora Doutora Marcela Maciel Santana e pelo Professor Doutor Walter Rossa e apresentada ao Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Esta dissertação é da exclusiva responsabilidade do seu autor. O Departamento de Engenharia Civil da FCTUC declina qualquer responsabilidade, legal ou outra, por erros ou omissões que possa conter.

Julho de 2022



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbel, Carmo e Graça (Goa)

Índice

Índice	3
Introdução	4
História	6
Enquadramento geral do estudo	10
Necessidade de estudo e de proposta	13
Objecto de estudo	16
A Cidade de Goa Velha	16
Nossa Senhora do Carmo, Velha Goa	17
Igreja da Graça, Convento de Santo Agostinho, Velha Goa	18
Nossa Senhora do Carmo, Chimbel	20
Objectivos a desenvolver	22
Metodologia	23
Plano de estudo	26
Principais referências bibliográficas	28

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbel, Carmo e Graça (Goa)

Introdução

A arquitectura Indo Portuguesa era uma tradução da cultura intangível de um grupo de pessoas que se converteram ao catolicismo nos séculos XVI e XVII numa forma tangível.

Os católicos de Goa e outras antigas possessões portuguesas criaram um tecido arquitectónico de formas religiosas, residenciais e militares construídas que são únicas na história mundial da arquitectura. Estes edifícios, desde meados do século XX são conhecidos como arquitectura Indo-Portuguesa ou Arquitectura *Goesa*. São importantes porque representam contributos excepcionais para a história da forma construída nas ex-colónias dos portugueses. Enquadram-se em um campo onde a arquitectura e a arte cristã amadureceram nos primórdios da era moderna e moderna, como Itália, França, Espanha e Europa Central.

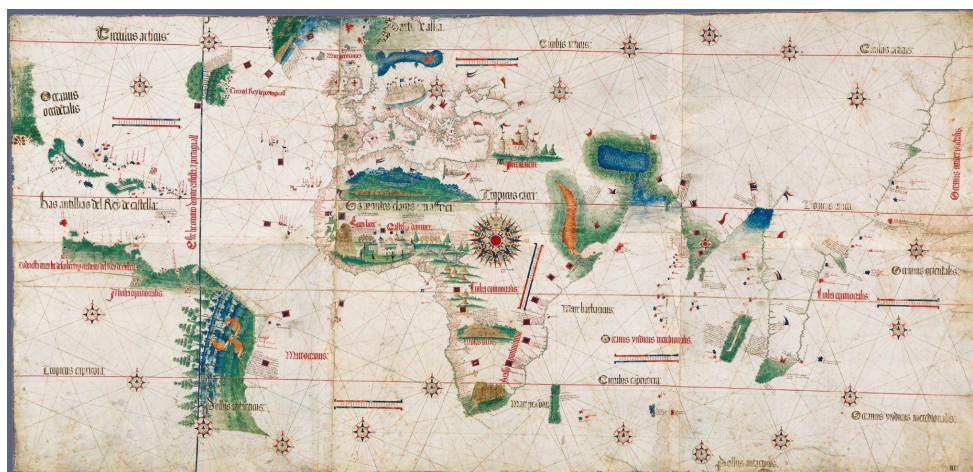


Figura 1 - Cantino planisfério, 1502

Dentro da Província do Norte, que era a província do Norte do Estado da Índia que era a Índia controlada pelos portugueses, pode-se notar que a arquitectura católica ao longo da costa dos estados indianos de Maharashtra e Gujarat são diferentes da arquitectura Indo Portuguesa de Goa. As casas indo-portuguesas também têm semelhanças com casas e igrejas no Brasil, que também foi uma colônia portuguesa durante os séculos XVI, XVII e XVIII. Mas ainda são muito diferentes.

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)



Figura 2 - Mapa do Estado da Índia

Há muitos estudos que concluem que a arquitetura de Goa é única e edifícios goeses, por vezes concebidos ou adaptados por arquitectos e padres goeses e encomendados por proprietários de terras ou comunidades goesas, ao longo de toda a linha do tempo enquanto adquirem influências do poder português. Mas hoje, os goeses que procuraram e criaram uma nova identidade já não a estão a proteger.

A 're-anexação' de Goa pela Índia, depois de ter estado sob o domínio dos portugueses durante 450 anos, alterou o curso do desenvolvimento arquitectónico de Goa. A partir do ano 1961 Goa foi declarada libertada de uma potência colonial e, por conseguinte, Goa tem estado sujeita à influência da Índia até os dias atuais.

Há de se compreender que os sistemas na Índia são predominantemente geridos pela religião. Esta é uma questão sócio-cultural que se tem intensificado ao longo dos anos, desempenhando um papel na negligência das formas construídas, que não são consideradas, em termos coloquiais: "suficientemente indianas".



Figure 3 – Vista das Igrejas da Velha Goa a partir do Rio Mandovi, 2019

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)

História

A cidade velha de Goa é uma cidade histórica situada nas margens sul do rio Mandovi, no sub-distrito das Ilhas do Norte do distrito de Goa, no estado indiano de Goa.

A cidade foi estabelecida pelo Sultanato de Bijapur, no século XV d.C., como um porto. Após a conquista portuguesa de Goa, serviu como capital das Províncias do Norte desde o século XVI d.C. até ao seu lento declínio como capital até ao século XVIII d.C. Os vestígios da cidade foram declarados Património Mundial pela UNESCO.

Deve notar-se que a mudança da capital de Goa Velha para Panjim levou quase 70 anos para ser concluída, permitindo o crescimento de aldeias ao longo do caminho para Panjim, a nova capital. A antiga Goa fica aproximadamente 10 quilômetros a leste da atual capital do estado, Panjim.

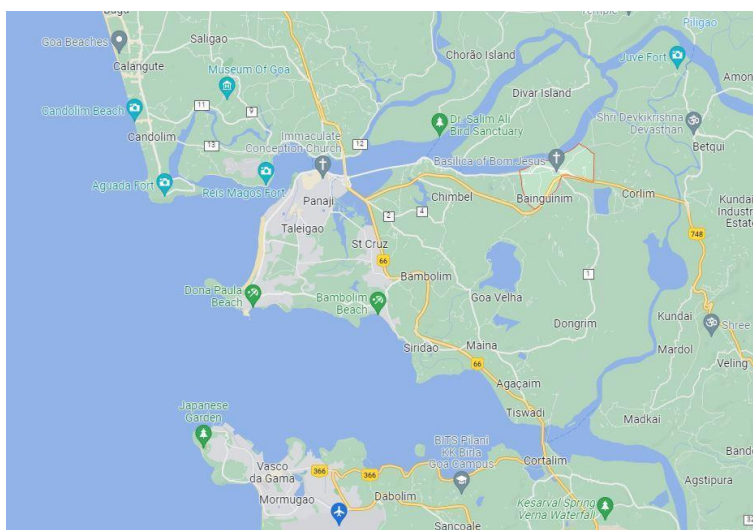


Figura 4 - Mapa mostrando a localização de Goa Velha (Ela)

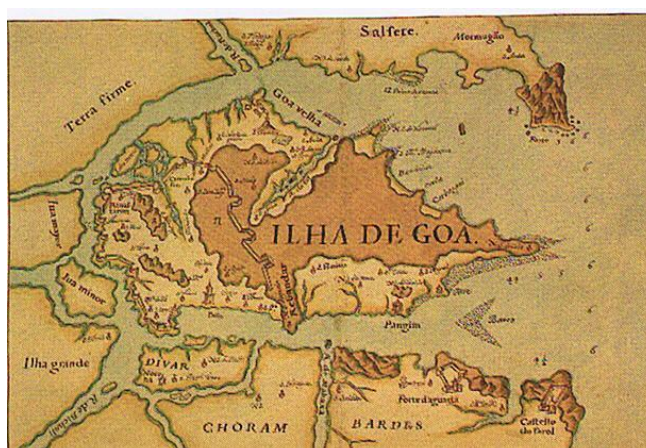


Figura 5 - A ilha de Goa, P.Barreto Resende,

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)

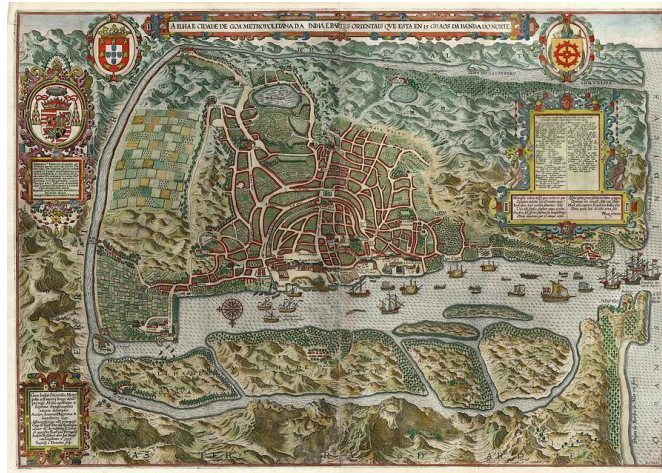


Figura 6 - Viagem ou navegação para o leste da Índia por Jan Huyghen van Linschoten, 1596

À medida que a aldeia anterior de Ela se desenvolveu tornando se Goa, muitos edifícios reais, públicos e seculares foram construídos. Mais de 20 sumptuosas e magníficas capelas, igrejas, conventos e catedrais ergueram-se após a chegada das ordens religiosas europeias, como os Franciscanos, Carmelitas, Agostinianos, Dominicanos, Jesuítas e Teatinos. A população era de cerca de 200.000 habitantes em 1543.

Os estilos arquitectónicos seguiram os da Europa durante o período contemporâneo, mas foram adaptados para se enquadrarem às condições nativas através da utilização de materiais e artefactos locais.



Figure 7 – Plano da cidade de Velha Goa , 1620

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)

As epidemias de malária e cólera assolaram a cidade no século XVII e esta foi amplamente abandonada. Os habitantes saíram da cidade, as ruas interiores e inclusive as principais vias de circulação estavam vazias. À medida que os habitantes saíam da cidade, não saíam de mãos vazias. Desmantelaram os telhados de suas casas para que as chuvas ajudassem a decompor as paredes. É preciso saber que as monções do sudoeste duram seis meses com chuvas constantes que penetram nas paredes causando degradação. Pedra a pedra, os edifícios foram desmontados e utilizados para construir novas casas longe da cidade degradada.

Depois de perceber que a cidade estava a cair e que um grande número de casas nobres e outros patrimónios construídos estavam perdidos, o vice-rei Ericeira aplicou uma lei que proibia o desmantelamento dos telhados das casas na cidade velha de Goa no ano de 1719 . Mas o processo não pode ser interrompido. Assim, a cidade que em tempos foi conhecida como a "Roma do Oriente" estava a sofrer uma lenta desconstrução.

O tempo, as causas naturais e a vegetação engoliram locais abandonados. O que antes eram grandes palácios, conventos, artilharia, igrejas e monumentos já não se podem ver. É possível passar no local diariamente e nunca se pode imaginar um grande monumento ali parado.

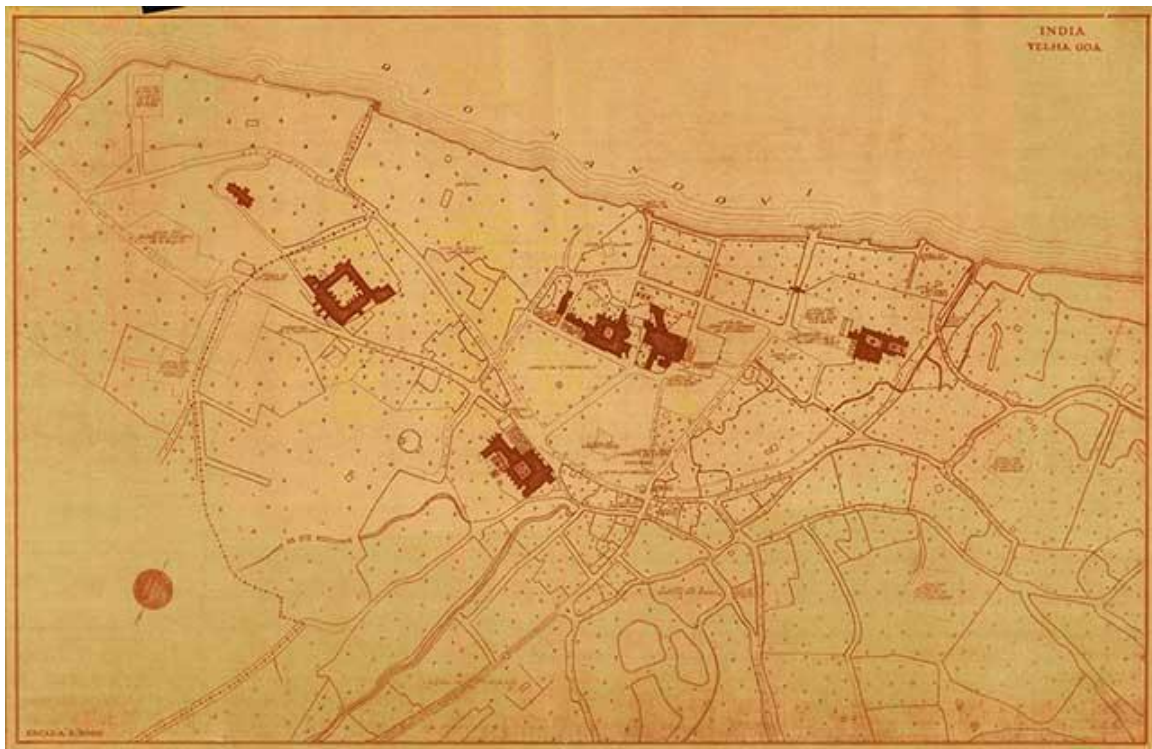


Figura 8 - Mapa de Velha Goa, Arquivo, Nacional da Torre do Tombo 1951

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)

As igrejas e conventos sobreviventes em Goa são a Capela de Santa Catarina (1510), que foi elevada ao estatuto de catedral pelo Papa Paulo III em 1534; a Igreja e Convento de São Francisco de Assis (1517, reconstruído em 1521 e 1661), com elementos dos estilos Manuelino, Gótico e Barroco; a Igreja da Nossa Senhora do Rosário (1549), a primeira Igreja existente construída no estilo Manuelino; a Catedral da Sé (1562), com o exterior no estilo Toscano e Ordens Clássicas; a Igreja de Santo Agostinho (1602), um complexo que caiu em ruínas, com apenas um terço da torre sineira de pé; a Basílica de Bom Jesus (1605), com as suas proeminentes ordens clássicas; e a Capela de São Caetano(1661), modelada no desenho original da Igreja de São Pedro em Roma.

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)

Enquadramento geral do estudo

A desconstrução de monumentos em Goa é também vista nas ilhas dos arredores de Goa Velha. Um exemplo é o Seminário de Chorão. Foi um dos maiores complexos construídos pelos europeus no início da Ásia moderna, e desapareceu. O Seminário foi sistematicamente desmontado após ter sido encerrado em 1859 por ordem do Governador Conde de Torres Novas, após um debate que durou 50 anos, em que a ilha de Chorão não estava apta para morada, devido a aspectos sanitários e de saúde.

Agora, o que resta do grande monumento é um alicerce insuspeito espalhado entre a vegetação exagerada e a Capela de São Jerónimo, que foi construída antes do Seminário em 1558.

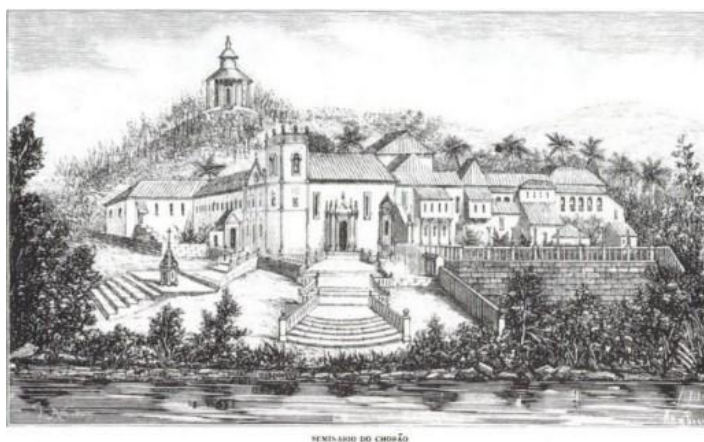


Figura 9 - Seminário de Chorão, ilustração, de Lopes Mendes 1886

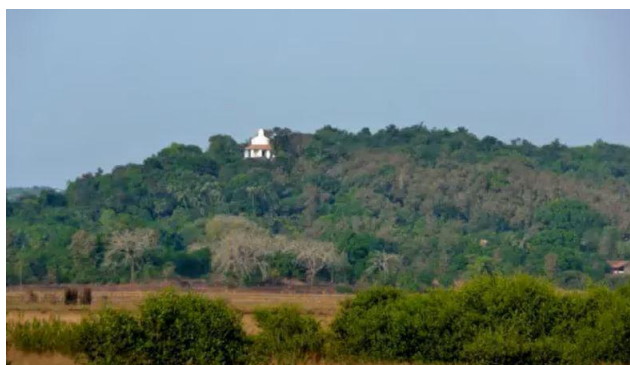


Figura 10 - Localização do Seminário de Chorão, 2022

A um nível macro, se o Seminário ainda estivesse de pé, quão diferente seria a pitoresca aldeia do Chorão? E a um nível micro, como é que o estilo arquitectónico e as técnicas de construção deste grande monumento contribuiriam para o desenvolvimento do estilo arquitectónico goês?

Camadas de ruína e reabilitação:

os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)

Mantendo a ideia de abordar a investigação em duas escalas diferentes, parece adequado que a cidade de Goa Velha seja seleccionada como um local, uma vez que foi a mais desconstruída dentro de uma área e tempo definidos. A cidade tem a etiqueta de património mundial da UNESCO, mas isto ajuda a manter apenas uma fracção dos monumentos. E mesmo assim, não de forma significativa. Os locais que foram perdidos não têm qualquer perímetro ou placa mostrando a sua localização. Quantos mais destes sítios existem? A ideia de dismantelar telhados para dismantelar material de construção provavelmente só poderia acontecer em casas e propriedades privadas. Então, quem encomendou o dismantelamento de monumentos? E por que razão?

Sem qualquer tipo de indicação ao público de que o local está protegido, surgem duas questões. Primeiro, o reconhecimento não está a ser pago ao que poderia ter sido uma maravilha arquitectónica, uma contribuição importante para o património e uma mina de ouro para a investigação. A segunda questão não é tão romântica e o capítulo seguinte lança mais luz sobre ela. O controlo da construção ilegal em Goa é um problema grave. Os sistemas corruptos dão a permissão de construir em qualquer lugar, apenas por uma ideia de um potencial suborno. Isto poderia significar que poderia ser altamente provável que um edifício ilegal permanente pudesse ser construído no local do Palácio da Inquisição!

Tendo em conta os factores históricos, políticos e de acção urgente acima mencionados, este estudo visa ocupar locais que ainda não são invisíveis, mas que estão em declínio constante para o mesmo destino.

Há sítios que estão em processo de ruína, sujeitos a elementos naturais. Da seleção de sítios dos séculos XVI e XVII poderá emergir pistas do processo de transição que resultou na primeira igreja goesa. Dois sítios em ruínas foram seleccionados um na Cidade de Goa Velha e um na aldeia de Chimbel. Foi uma aldeia que se desenvolveu durante os 70 anos que a capital levou para mudar de Goa Velha para Panjim.



Figure 11 – Vilas que estão localizadas entre as duas capitais, CCF 2022

Camadas de ruína e reabilitação:

os casos de Chimbel, Carmo e Graça (Goa)

Necessidade de estudo e de proposta

NECESSIDADE DE ESTUDO

A ausência de qualquer intervenção ou sensibilização sobre estes "monumentos invisíveis" desempenha um papel na inobservância das leis de construção nas áreas circundantes. Um recinto de "Igrejas e Conventos de Goa Antiga" foi reconhecido como património mundial da UNESCO em 1999. Os principais problemas recorrentes assinalados nos relatórios da UNESCO foram a falta de planos de gestão do património. O levantamento arqueológico da Índia (ASI) reconheceu estes monumentos e tem o seu próprio conjunto de regras. Além disso, a nível local, existem leis de construção. A localização está dividida em zonas. A zona vermelha que são os próprios monumentos, e subsequentes zonas-tampão de 100 metros e 200 metros dos monumentos. Mas, no passado recente, tem havido construções permanentes ilegais dentro das próprias zonas vermelhas. Este terreno foi comprado e desenvolvido por não-goeses, que conseguiram de alguma forma obter documentos de permissão para a construção. A estrutura de terra-mais-um com telhado em telha entre o rio Mandovi e a Igreja de St Cajetan e está localizada perto do Arco do Vice-Rei, no recinto patrimonial da antiga Goa. Os habitantes locais protestaram durante mais de 200 dias e a notícia dizia que a vila seria demolida, mas o cenário habitual parece ser que, passado algum tempo, o barulho desaparecerá, e nenhuma ação legal será tomada. Tudo porque não é dado o devido reconhecimento e a protecção que estes locais merecem.



Figura 12 - Esboço do plano de desenvolvimento da antiga Goa, pub UNESCO 1986

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)

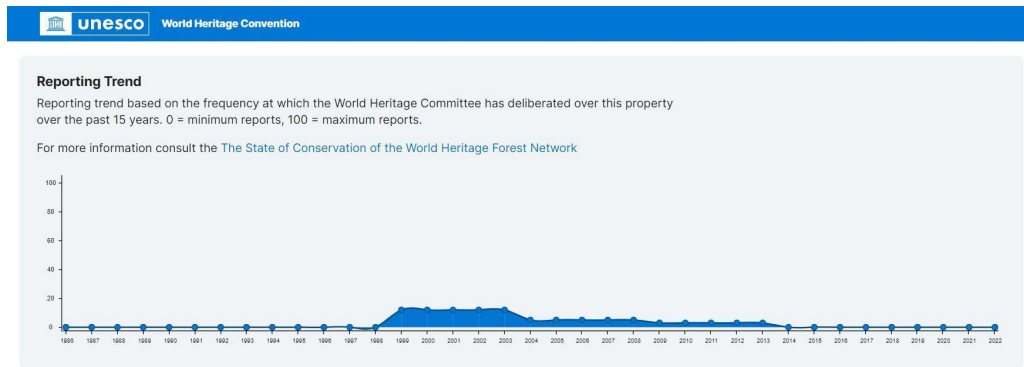


Figura 12 - Frequência das tendências de denúncia desta zona de Goa Velha, UNESCO WHC, 2022

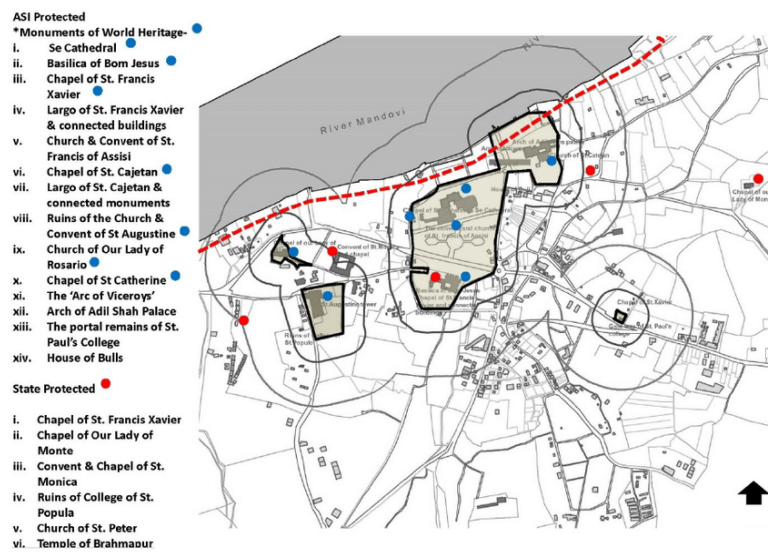


Figura 13 - Mapa antigo de Goa mostrando linhas de controlo, 50.100.200m Fonte: Estudo CCF sobre Goa Velha



Figura 14 - Protesto dos locais, 2021

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)

NECESSIDADE DE UMA PROPOSTA

Há um imenso orgulho no rico património arquitectónico e, em geral, os goeses estão conscientes da necessidade de o proteger. No entanto, quando se trata de conservar efetivamente o património, adoptam frequentemente uma postura que ameaça a sua própria existência. Olham para a "reconstrução" à mesma luz que para o "restauração", ignorando a sensibilidade e os princípios envolvidos na conservação. Um arquiteto de conservação é visto como desnecessário, e vários patronos parecem trocar paciência e autenticidade por rapidez e materiais baratos. Há muitos exemplos de '*facelifing*' ou melhor, de destruição total do significado arquitetônico de um monumento.

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)

Objecto de estudo

SÍTIO DE NÍVEL MACRO

A Cidade de Goa Velha



Figura 15 - imagem Goa Velha por drone, 2021

SÍTIOS DE NÍVEL MICRO

1. Nossa Senhora do Carmo, Velha Goa
2. Igreja da Graça, Convento de Santo Agostinho, Velha Goa
3. Nossa Senhora do Carmo, Chimbel



Figura 16 - Localização do sítio

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbel, Carmo e Graça (Goa)

Nossa Senhora do Carmo, Goa Velha

A igreja e convento da Nossa Senhora do Carmo, Goa Velha foi construída pelos missionários carmelitas nas décadas de 1630 e 1640. Este edifício único introduziu muitas novidades arquitetónicas na Goa Velha, com fortes influências da península italiana. A igreja era alcançada através de uma escadaria monumental, e terraços que desciam a encosta rodeavam as estruturas convencionais. O local foi abandonado no século XVIII, quando a ordem religiosa se mudou para a nova capital, Panjim. Este local quase desapareceu mas, sendo o primeiro edifício puramente italiano em Goa, desempenhou um forte papel na contribuição de soluções italianas em monumentos naquela época.



Figura 17 - Restos da Fachada da Igreja Carmelita, Fotografia Souza & Paul (Século XX)



Figura 18 - Celebração dos 400 anos dos Carmelitas na Índia dentro das ruínas, 2019

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)

Igreja da Graça, Convento de Santo Agostinho, Goa Velha

A Igreja e Convento de Santo Agostinho é um local com 400 anos no topo da Colina Santa em Goa Velha, A Igreja é dedicada a Nossa Senhora da Graça e foi concluída em 1610 sob a ordem agostiniana. Foi a primeira igreja em Goa com uma fachada de duas torres.

A igreja e o convento caíram em ruína após a expulsão das ordens religiosas em Goa Velha, em 1835. No entanto, em 1986, foi classificada como Património Mundial pela UNESCO.

A limpeza científica dos escombros foi realizada pela primeira vez nos anos 90 pelo Inquérito Arqueológico da Índia (ASI, Mini Círculo, Goa Velha) para estudar a disposição do complexo, bem como para permitir a entrada dos visitantes. No entanto, isto foi apenas limitado a uma certa parte da Igreja e do Convento. Ainda hoje, várias áreas estão fora dos limites para os turistas e o público em geral.



Figura 19 - Vestígios da fachada da Igreja de Nossa Senhora da Graça. 2019



Figura 20 - Vestígios do complexo do Convento de Santo Agostinho . 2019

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)

Nossa Senhora do Carmo, Chimbel

Os proprietários originais do sítio eram um grupo conhecido como os Carmelitas Terciários. Eram uma ordem religiosa goesa local que ocupou o convento até 1835. Após a expulsão das ordens religiosas de Goa em 1835, a propriedade foi apreendida dos Carmelitas Terciários e entregue à Santa Casa da Misericórdia, a precursora da atual Provedoria, (um instituto semi-governamental de assistência pública). O convento foi então posto como um lar para mulheres e raparigas necessitadas. Na década de 1930, o primeiro hospital de saúde mental de Goa foi também criado no local. Este local foi também abandonado quando a provedoria foi transferida para a nova capital.



EGREJA E RECOLHIMENTOS DE N. SRA. DA SERRA E SANTA MARIA MAGDALENA
(Antigo convento dos Carmelitas)
A procissão da quinta feira de endoenças saindo da igreja.
O escrivão conduzindo a antiga e celebre cruz de marfim, precedido da trindade da Misericórdia e seguido da meza.
A esquerda está o recolhimento de N. sr.ª da Serra, e, a direita, o de Santa Maria Magdalena,
que tem capella privativa.

Figura 21 - Igreja de N. Sra. do Carmo, História da Misericórdia de Goa III, 1900



Figura 22 - Fotografia da ruína existente, por Lester Lopes, 2019

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbel, Carmo e Graça (Goa)



Figura 23 - Modelo da ruína existente, Colecção do Autora, 2019

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)

Objectivos a desenvolver

NÍVEL MACRO

1. Localizar monumentos invisíveis de Goa Velha e relatar o seu estado actual.
2. Estudar a rede da Cidade Velha
3. Estudar o impacto da perda de densidade da desconstrução da cidade.
4. Debater a situação actual da cidade com volumes monumentais originais.
5. Compreender como a existência destes monumentos impacta na situação actual de Goa arquitectónica e socioculturalmente.

NÍVEL MICRO

1. Estudar o processo de ruína de monumentos seleccionados em Goa, Índia.
2. Determinar que carácter arquitectónico e estilos estes locais possuíam.
3. Estudar a forma como os monumentos seleccionados contribuem para a identidade da Arquitectura Católica goesa.
4. Determinar o impacto que a perda do monumento teve em Goa.

PROPOSTA

1. Registrar o estado actual e a utilização dos sítios.
2. Propor um renascimento dos sítios.
3. Propor um projecto de reabilitação para acomodar funções religiosas e culturais públicas.
4. Propor um projecto de reabilitação no âmbito das directrizes dos monumentos patrimoniais a que estão sujeitos.
5. Propor um projecto de reabilitação considerando os factores e condições variáveis a que os sítios estão sujeitos.

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)

Metodologia

Este estudo está estruturado em três fases principais, um nível Macro, e Micro de estudo e análise e finalmente uma Proposta de desenho de reabilitação adequada para os sítios.

NÍVEL MACRO

Este estudo terá início a um nível macro referenciando os estudos e tipos de documentação que existem sobre a antiga cidade de Goa, Índia, e variará de uma linha temporal entre o século XVI e o século XVIII. Ao longo do século XVI, desde a conquista de 1510 em diante, foi o único local onde apareceram igrejas importantes. Os séculos XVII e XVIII foram uma época de declínio para a cidade. Mas, um ciclo arquitectónico teve lugar na transição entre os séculos XVI e XVII. Este será um factor na selecção dos locais para a próxima parte do estudo.

A partir do nível macro o objectivo é desenvolver um modelo gráfico da antiga Cidade de Goa que mostrará os volumes dos monumentos que existiram até ao início do século XVIII. Com referências de apoio serão encontradas as causas, razões ou instruções para o desmantelamento destes monumentos e, por conseguinte, serão gradualmente eliminados do modelo de densidade até mostrar o punhado de igrejas que existem ainda hoje . Isto mostrará a história da desconstrução da antiga Cidade de Goa, volume a volume. Isto será importante para compreender o impacto volumétrico e a perda destes monumentos.

Colocando a densidade que existia antes do abandono da cidade no contexto actual, a questão de como a existência destes monumentos têm impacto na actual situação arquitectónica e sócio-cultural de Goa poderia ser respondida.

NÍVEL MICRO

A nível Micro, os três sítios seleccionados; **Igreja da Graça, Convento do Santo Agostinho (1602); Nossa Senhora do Carmo, Goa Velha (1634); Goa Velha Nossa Senhora do Carmo, Chimbél (1750)** foram seleccionados a partir dos séculos que mostraram uma transição no estilo arquitectónico que como parte inicial na evolução das Igrejas que hoje podemos chamar *goês*.

Estudando em pormenor cada monumento, serão constatados factos ou propostas sobre as características arquitectónicas que estes monumentos tinham. Vários elementos ou estilos arquitectónicos de construção e um possível aspecto serão propostos. Isto é importante porque estes locais pertencem à linha do tempo que levou ao desenvolvimento arquitectónico da Igreja goesa. Usando evidências para apoiar, será feita uma reconstrução dos locais. Esta informação

Camadas de ruína e reabilitação:

os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)

será então traduzida em imagens gráficas que mostrarão uma linha cronológica da sua degradação, camada por camada.

PROPOSTA

A última fase do estudo será uma proposta para o revitalização destes sítios. A uma baixa frequência, estes sítios acolhem diferentes eventos religiosos e culturais. Como a celebração de missa especial, concertos e espectáculos de arte. Mas, os sítios não foram reabilitados para se adequarem a estas funções.

Uma proposta que trata principalmente do estado atual de conservação, para evitar a deterioração da ruína, na sequência de uma proposta de concepção sobre reabilitação para acomodar funções de forma sensível.

Abaixo encontram-se exemplos gráficos básicos, para apoiar as fases do estudo.



Figura 24 - Igreja da Graça, Convento de Santo Agostinho, Goa Velha Referência numa linha do tempo



Figura 25 - Nossa Senhora do Carmo, Velha Goa. Ruptura de sobreposição sobre a ruína, Colecção da Autora, 2022

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)



Figura 26 - Nossa Senhora do Carmo, Chimbel. Maquete da proposta, Coleção do Autora 2019

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbel, Carmo e Graça (Goa)

Plano de estudo

	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Março
Escrita e defesa de tese						
Referências bibliográficas						
NÍVEL MACRO						
Recolha de dados						
Representação gráfica						
Análise de dados						
NÍVEL MICRO						
Recolha de dados						
Representação gráfica						
Análise de dados						
PROPOSTA						
Estudos de casos relevantes						
Discussão de design						
Proposta de desenho						
Conclusão						

Tabela 1 - Plano de estudo

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)

Principais referências bibliográficas

- FARIA, Alice Santiago, 2007. Pangim entre o passado e a modernidade: a construção da cidade de Nova Goa, 1776-1921. Murphy, 2. Coimbra: Departamento de Arquitectura, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra. 2007: 66-97
- GOMES, Paulo Varela, 2010. As igrejas dos católicos de Goa. *Ler História*, 58. Lisboa. . 2010: 47-60
- GOMES, Paulo Varela, 2011. As igrejas invisíveis de Goa. Goa: Passado e Presente. Lisboa: CEPCEP da Universidade Católica de Portugal e CHAM da Universidade Nova de Lisboa. vol. 1. 2012: 101-124
- GOMES, Paulo Varela, 2011. Whitewash, red stone. A history of church architecture in Goa. New Delhi: Yoda Press
- MENDES, A. Lopes, 1986. A Índia Portuguesa: breve descrição das possessões portuguesas na Ásia. Lisboa: Fundação Oriente. 2 vol.s. 1992
- MENDIRATTA, Sidh Losa; VELHO, Fernando Dias, 2018. The Church and Convent of the Tertiary Carmelites of Chimbél, Goa: field, survey and historical notes. *Oriente*, 26 Lisboa: Fundação Oriente: 82-96
- ROSSA, Walter (2010), Goa and goa [Velha goa/old goa] , World Heritage of Portuguese Origin: architecture and urbanism. Asia and Oceania, dir./coord. J. Mattoso and W. Rossa. Lisbon: Calouste Gulbenkian Foundation. 2011: 173-181; 230-240
- ROSSA, Walter, 2022. Myth as the catalyst of a cultural heritage-building process: the case of Goa. *Portuguese Literary & Cultural Studies*, ed. M.B. Jerónimo, A. Klobucka e W. Rossa, 35. Dartmouth: Tagus Press. 81-105
- ROSSA, Walter, 2022. The Goan cultural heritage of Portuguese influence in a global context. *Traces in the Sea: Asian-Portuguese Interactions*, ed. Robert Newman e Delfim Correia da Silva. Lisboa e Coimbra: Camões e Imprensa da Universidade de Coimbra (no prelo)
- ROSSA, Walter; MENDIRATTA, Sidh, 2011. A cerca adormecida: recuperação histórico-cartográfica da muralha portuguesa de Goa. Goa Passado e Presente, Atas do Congresso. Lisboa: CEPCEP da Universidade Católica Portuguesa, CHAM da Universidade Nova de Lisboa. vol. 1. 2012: 413-423
- SANTOS, Joaquim Rodrigues dos, 2016. «Reinstalling the Old City of Goa as an Eternal Light of Portuguese Spirituality»: the Plan for the Reintegration of Old Goa at the end of the colonial period. *Architectural Histories*, 1. : European Architectural History Network. 4 vol.s: 1-21
- SANTOS, Joaquim Rodrigues dos; MENDIRATTA, Sidh Losa, 2011. «Visiono Velha Goa, a cidade morta, reanimar-se»: o plano de intenções de 1960 para a musealização de Velha Goa. Goa: Passado e Presente. Lisboa: CEPCEP da Universidade Católica Portuguesa e CHAM da Universidade Nova de Lisboa. vol. 1. 2012: 425-442
- Centro do Patrimônio Mundial (UNESCO). <https://whc.unesco.org/> (Acesso em 11/12/2020).
- Heritage of Portuguese Influence/Património de Influência Portuguesa. <https://hpi.org/pt>
- Carta de Veneza sobre a conservação e o restauro de monumentos e sítios (1964).
- Veneza: ICOMOS. (In LOPES & CORREIA, 2014: 121-142)
- Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)

Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural (1972). Paris: UNESCO. (In LOPES; CORREIA, 2014: 159-174)

Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Património Mundial (2017). Paris: World Heritage Center/UNESCO. Lisboa: Direção Geral do Património Cultural (versão portuguesa). Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/guidelines/> (Acesso em 03/01/2021)

Recomendação de Nairóbi - sobre a salvaguarda dos conjuntos históricos e da sua função na vida contemporânea (1976). Nairóbi: UNESCO. (In LOPES; CORREIA 2014: 207- 220)

The Belvedere Memorandum: A policy document examining the relationship between cultural history and spatial planning (1999). Hague: Nederland Government.

The Nara Documento on Authenticity (1994). Nara: UNESCO, ICCROM & ICOMOS. Disponível em: <https://www.icomos.org/charters/nara-e.pdf>. (Acesso em 19/10/2016)

Camadas de ruína e reabilitação:
os casos de Chimbél, Carmo e Graça (Goa)